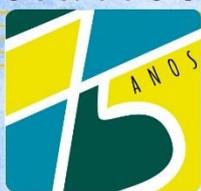


SINTIUS



1942 - 2017

SINOPSE SINTIUS

Informativo Diário do Sindicato dos Urbanitários

09/03/2017

Disponível no site <http://www.sintius.org.br>

Estatutários de Santos entram hoje no 4º dia de greve

O Sindicato dos Servidores Estatutários Municipais de Santos (Sindest) entra hoje no quarto dia da 'greve pipoca'. Ontem, eles paralisaram o Departamento de Fiscalização Empresarial de Atividades Viárias (DEFEMP). De acordo com os grevistas, as atividades de fiscalização de todo o tipo foram paralisadas e que cerca de 40 funcionários são responsáveis pelo serviço. "Vamos continuar com a greve até que a Administração Municipal conceda o reajuste salarial e volte a se reunir para discutir o assunto", informou o presidente do Sindest, Fábio Pimentel, que ontem recebeu a reportagem do DL. Ele disse que aguarda para qualquer momento uma convocação da Secretaria de Gestão para dar continuidade às negociações.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 09/03/2017

Servidores do Sindserv também vão parar a partir de hoje

A partir de hoje, os servidores municipais de Santos filiados ao Sindserv também vão entrar em greve contra a falta de reajuste salarial da categoria. A decisão foi tomada em assembleia, segundo o sindicato, em resposta ao anúncio do governo de não querer reajustar em nada os salários, nem mesmo repor a inflação. A direção do Sindserv diz que a categoria também deliberou que só fará assembleia para apreciar uma possível contraproposta se a mesma for pelo menos igual à inflação do período. Ou seja, se o governo (finalmente) apresentar uma contraproposta, ela terá que ser igual ou maior do que 5,35%.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 09/03/2017

Greve geral anunciada em Santos leva Prefeitura a monitorar serviços

A greve geral dos servidores públicos municipais de Santos anunciada para hoje, com a união dos dois sindicatos da categoria - Sindicato dos Servidores Estatutários Municipais de Santos (Sindest) e Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Santos (Sindserv) -, levou a Prefeitura de Santos a tomar providências para garantir o funcionamento de serviços públicos na cidade. "A Prefeitura de Santos reforça o monitoramento na rede pública para garantir a prestação dos serviços essenciais à população", informou a Administração Municipal em nota enviada à imprensa. "A Secretaria de Educação orienta os pais a ligarem para a escola dos filhos para saber se a unidade está funcionando e para o número 3211-1818 (das 8 às 18h) para esclarecer dúvidas", continua a Prefeitura. Porém, o Executivo garante que serviços de limpeza urbana e zeladoria urbana e manutenção predial deverão funcionar normalmente.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 09/03/2017

Salário mínimo não terá ganho real em 2018

EGLE CISTERNA

DA REDAÇÃO

O cenário econômico do próximo ano já dá pistas de que não será muito favorável para o trabalhador que depende do salário mínimo. É que o reajuste será feito apenas pela inflação de 2017, sem levar em conta o Produto Interno Bruto (PIB) de 2016.

Pela lei, a correção anual considera a variação do PIB do ano retrasado ao do reajuste. Depois disso, é feita a soma dele com a inflação do ano anterior, medida por meio do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC).

Porém, o PIB de 2016 caiu 3,6%. Quando não há crescimento neste índice, o cálculo do salário mínimo leva em consideração apenas a inflação, o que significa que só haverá uma correção no valor sem aumento real.

No ano passado, o Governo Federal tinha enviado ao Congresso o orçamento de 2017 com um salário mínimo previsto de R\$ 945,80, mas teve que voltar atrás.

O cálculo do aumento foi feito em outubro, quando a previsão de inflação era de 7,5%. Quando o INPC foi finalizado esse valor fechou em 6,74%, o que fez com que o salário ficasse nos atuais R\$ 937,00.

Fonte:

Jornal A Tribuna
09/03/2017

Federações nacionais de estivadores e portuários debatem reformas do Governo

As federações nacionais dos estivadores (FNE), portuários (FNP) e dos conferentes e consertadores de carga e descarga, vigias portuários, trabalhadores do bloco e arrumadores (Fenccovib) têm reunião, nesta quinta e sexta-feira, no Rio de Janeiro.

Os principais assuntos são as reformas da previdência social e

trabalhista. O projeto de lei da terceirização também está na pauta, junto com a proposta de luta contra essas medidas do governo federal em prejuízo dos trabalhadores.

O presidente do sindicato dos estivadores de Santos, Rodnei Oliveira da Silva 'Nei', defende que as três categorias promovam protestos

nos portos para "combater essas aberrações cometidas por um governo descompromissado com o povo".

Segundo ele, as federações decidirão de devem aderir aos protestos das centrais sindicais programados para quarta-feira da semana que vem (15).

"Acho que a unidade dos trabalhadores, nes-

te momento, é a melhor arma contra os absurdos que querem nos impor". "Independente de preferências políticas e ideológicas", pondera Nei, "os sindicatos, federações, confederações e centrais devem mobilizar e organizar os trabalhadores para essa difícil batalha que temos pela frente, a fim de garantir nossos direitos".

Fonte: Jornal Diário do Litoral - 09/03/2017

Se reduzir idade mínima da mulher, tem que subir do homem, diz Meirelles

Se o Congresso Nacional optar por reduzir para 60 anos a idade mínima proposta pelo governo para aposentadoria das mulheres, teria de aumentar para 71 a idade mínima dos homens para não tornar inócua a reforma da Previdência, afirmou o ministro da Fazenda, Henrique Meirelles. O texto da PEC (Proposta de Emenda à Constituição) encaminhada pelo presidente Michel Temer prevê idade mínima de 65 anos para homens e mulheres. A unificação das regras tem sido criticada por parte dos deputados, que entende que as mulheres devem ter critérios diferentes para aposentadoria. Atualmente, as mulheres têm regras diferenciadas e podem se aposentar com 30 anos de contribuição ou 60 anos de idade e 15 de contribuição. Para os homens, são exigidos 35 anos de contribuição ou 65 anos de idade e 15 de contribuição. [Diferenciar regras] ou torna inócua [a proposta] se só beneficia um lado, seja quem for, ou penaliza o outro. Mais da metade da população brasileira é mulher. Então pode se propor isso [reduzir idade mínima da mulher], mas as contas têm que fechar", declarou o ministro, após reunião com deputados na Câmara. Segundo os cálculos do governo, se a idade mínima da mulher for reduzida para 60 anos na proposta, o piso para os homens deveria ser de pelo menos 71 anos para equilibrar as contas. "Aí começa a se aproximar muito da média de vida dos brasileiros. [...] Não é viável fazer idade mínima de 71 anos, começa a ter problemas graves em alguns Estados", disse o ministro. Meirelles não apresentou cenários, no entanto, de uma redução menor na idade mínima proposta para as mulheres. Questionado sobre alterações na regra de transição, Meirelles afirmou que a única alternativa analisada é fazer uma "escadinha", mas prolongar a transição, segundo ele, penalizaria muito os mais velhos – que estão mais próximos da aposentadoria. Essa alternativa, portanto, não seria viável, de acordo com o ministro.

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo – 09/03/2017

Mulheres marcham em SP contra o machismo e a reforma da Previdência

A Marcha das Mulheres faz uma passeata pelas ruas da região central de São Paulo, nesta quarta-feira (8), Dia da Mulher, com bandeiras pela legalização do aborto e pela oposição à reforma da Previdência, ao machismo e à violência contra mulher. O ato ganhou ainda mais volume com os protestos de professores municipais e estaduais. A psicóloga Juliana Sanches, 27, veio de Mongaguá, litoral, para o ato em São Paulo. "A gente vive num sistema patriarcal violento, de opressão todos os dias, e enfrentamos agora uma onda opressora em nível nacional e mundial", diz ela. "Nunca foi tão importante marchar". Na mão dela, um cartaz dizia "sexo quando desejo, gravidez quando decido". E "Fora, Temer", lema repetido em gritos e cartazes ao longo do ato. Varias baterias e apitos compunham o cenário. Ao lado de Juliana, o amigo Denner Siller, 37, empunhava a placa com a frase "o feminismo liberta porque o machismo mata".

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo – 09/03/2017